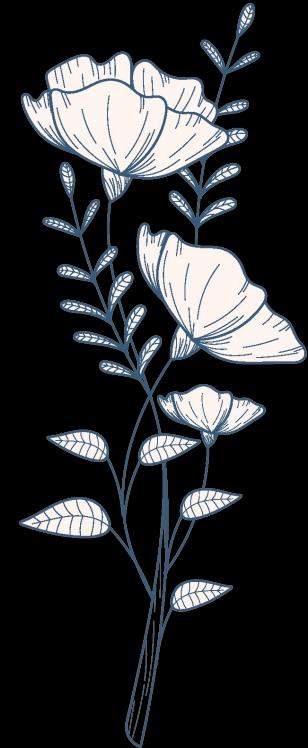
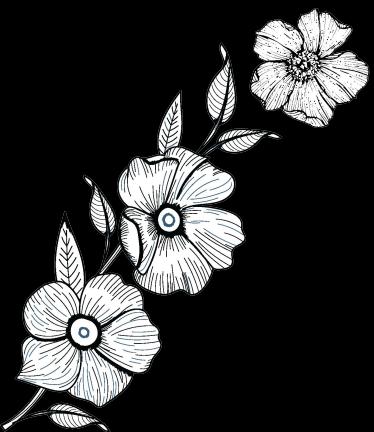


semente

A toolkit to co-create
community-based digital policy





Inspirations

Seeding, growth, propagation,
and the Inga* plant



* Inga edulis spreads from Central to South America and ranges from subtropical dry to tropical wet conditions. It compensates for nutrient depleted soils by fixing nitrogen with its root nodules. Ideal species to reset and recover areas to start agroforestry projects and land recovery projects.

Online Workshops

Sementes project articulated four focused groups organized into key themes:

- Solo (soil),
- Manejo (management),
- Frutos (fruits),
- Tempo (time).

A visual impression of each session and its respective content was translated visually into four posters that found their way into the tool we envisioned.



SOLO

Queremos atualizar e alinhar as referências sobre o papel das tecnologias para a transformação social nos dias de hoje.

Queremos que as novas gerações que irão ocupar espaços de poder (nas assembleias, no congresso, nos estados, e também em ONGs e agências) saibam do acúmulo histórico de experiências importantes no Brasil.

Como preparação para o evento Tropixel Sementes, organizamos encontros online sobre 4 macrotemas:
SOLO / MANEJO
FRUTOS / TEMPO

Esses diálogos apoiarão a criação de um jogo para identificar potências & descobrir oportunidades já disponíveis para construir projetos comunitários de tecnologia e sociedade.



Na minha visão de PODER, todos têm acesso ao bem comum. É sobre equidade e poder compartilhado entre todos.



"Todo poder emana do povo e será exercido de forma direta ou através de seus representantes"



Em Ubatuba, o desafio dos conselhos é que são dependentes do poder executivo. Não têm autonomia para fazer as chamadas, criar as propostas para deliberação. O formato do conselho de cultura é mais inclusivo, com mais cadeiras para sociedade civil e pesquisadores, o que garante também mais continuidade.



#Participação social

#Acesso e infraestrutura

#Governança

#Inclusão



Como criar políticas públicas que promovam apropriação e democratização de tecnologias?



Existem diversos mecanismos institucionais que precisam ser melhor apropriados pelas pessoas que trabalham com políticas públicas:
Conselhos Representativos
Comissões deliberativas
Conferências populares



Não queremos acesso à tecnologia, queremos controle e apropriação. Não fazemos formações em uso dos equipamentos, mas em meta reciclagem. O foco é em autonomia.

TC Silva, Casa de Cultura Tainá



Precisamos reconstruir nossa Cultura Democrática. As pessoas acreditam que ao participar de uma rede social, ao ter a possibilidade de comentar, ou de se informar sobre o que está acontecendo na sua prefeitura isso basta como forma de participação.



"Não querem que tenhamos governos, mas governança com uso de uma tecnologia, cujo objetivo é subverter a democracia. Sem regulamentação, o que ocorre é uma disputa para que se emule e satisfaça um círculo democrático, que não é dotado de poder."

Milena Franceschinelli, RBDC

Gosto dessa ideia de criar um agente comunitário focado em cultura e tecnologia. No território dos Kalungas, por exemplo, o agente de saúde não está preso a uma estrutura de posto de saúde. A cultura, afinal, é um instrumento de saúde, e poderíamos usar a infraestrutura que já existe para comercializar saberes e fazeres da comunidade.

SOLO: participants were invited to elaborate on the role of technology in the social transformations we want for the next generations

substitui um conselho.

"Precisamos trazer consciência sobre a comodidade da participação online! Te fazem acreditar que só de saber que existe a corrupção, só de ter acesso às informações sobre os problemas, já é suficiente. Então você não age!"



MANEJO



Somos pessoas que vêm do rural, circularam o mundo, e retornamos com conhecimentos que vêm dialogar com o que existe de sofisticado no campo.

Cinthia Mendonça, Silo

Nossa vocação na Silo é colaborar com a atualização da educação popular. Sem trabalhar fechados em nós mesmos. O foco é que haja boas contaminações, unindo global e local.

Para que sementes germinem, é preciso preparar a terra, criar canteiro, e observar crescer com tempo e paciência. Quando lançarmos um editorial, a gente nunca sabe qual semente vai brotar.

O manejo tem intencionalidade. Não é sobre se relacionar com o ambiente sem interferir.



Como eu me adapto melhor a uma situação? Como respondo bem a ela? Como agir agora pra me recrutar com fertilidade e abundância?

Em práticas de micropolítica, a interferência é fundamental. Você observa, reproduz e potencializa. É com controle que a nossa natureza viceja. Podar não é arrancar, quebrar, mas adaptar.



semente

#Cultura hacker

#Gambierra

#Ferramentas
#Criatividade tática



Vemos o Laboratório como um viveiro. É sobre processo, não resultado final.



Laboratorio é comunidade de aprendizagem. Espaço de experimentação onde se aprende com o erro. Não é utilitário. É como uma escola informal; onde o aluno não sai totalmente pronto, não se forma empresário ou CEO de startup.

A escola é como um ponto de cultura e de ciência e tecnologia, juntos.



Uma forma de os professores é integrar a criação de projetos dentro do normal de trabalho.



O desafio do software livre é que não é de graça. Existe um ecossistema de pessoas que precisa ser financiado, então é gratuito mas não é de graça.

Como ajudar o diálogo entre prefeitos e professores? Existe alguma ferramenta que viabiliza o entendimento de cada parte?



Precisamos fortalecer gambiarras, traquitanas, improvisações. A escola precisa ser menos objetiva, diminuir a neurose do conteúdo!

O que precisamos fazer é um trabalho de convencimento de todos - dentro da escola e também nas secretarias e prefeituras.



MANEJO: tapped into the tools and praxis in use on different social spaces, collectives and educational institutions.

Temos que focar em formação mais ampla, sem preocupação com dinheiro.

"O horizonte desejado é que o sistema público seja um conjunto de diferenças, e não escolas padronizadas espalhadas pelo país, [...] mas as pessoas não conseguem trabalhar com a diferença, elas transformam o outro em inimigo."

Nelson Pretto



Temos um app, Falso Real, já disponível em 15 línguas, em que pegarmos exemplos reais de notícias e o objetivo é descobrir se são真是 ou falsas. Como é um jogo simples, é bastante fácil de mudar as perguntas e adaptar, atualizar o conteúdo.



Estamos criando um game chamado *Future Call*, que mostra de forma lúdica e divertida, sem didatismo, como estamos sendo manipulados pela internet, pelas fake news, pelos algoritmos.



Nós usamos uma tática chamada *Cultural Jamming*, em que nos apropriamos de instituições e métodos para poder falar de qualquer coisa que quisermos. As exposições do GlassRoom sobre desinformação acontecem dentro de lojas tech.



Poderíamos fazer debates sobre tecnologia dentro de igrejas evangélicas ou botecos!

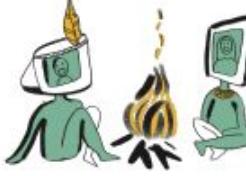
E importante ter controle do que você cria. Essa adaptabilidade é fundamental.

Louise Hisayasu - Tactical Tech

Achamos que temos escolha, mas na verdade não temos.



#Linguagens



FRUTOS

A oralidade é minha tecnologia favorita nos dias de hoje



Quem está no movimento social há mais tempo identifica mais rapidamente os problemas e perigos que residem no uso indiscriminado

O celular é uma ferramenta, assim como o foice. Com ele, podemos abrir a palmeira de pupunha para comer palmito, mas também pode ser perigoso, nos machucar ou machucar os outros.



O whatsapp usurpou a internet. As pessoas não entendem a internet para além do whatsapp.

Mas ele também precisa ser desmascarado. Quando a gente só identifica vilões, perdemos também as potências.



Rafael Coutinho

Por outro lado, o whatsapp é o aplicativo que mais usamos nos encontros não sincrônico com os indigenas, pois favorecem a oralidade.



Precisamos jogar a favor desses movimentos, descobrir como conversar com esse sistema.

semente

Um desafio dos games é que temos poucas desenvolvedoras brasileiras. Além disso, as plataformas de divulgação ainda são muito controladas e as publicações independentes são escondidas somente pelas redes sociais.

Uma possibilidade de engajamento é fazer parceria com youtubers que geram conteúdo relacionado e conseguem mais visualizações do que canais clássicos de televisão.



Um dos nossos projetos, o Visão Indígena, fortalece as habilidades de registrar vídeos com o celular, contribuindo na salvaguarda do seu patrimônio cultural imaterial.



Sinto que a lógica individualista segue ganhando. Temos milhões de indigenas podendo mostrar sua arte ao mundo, mas nas suas páginas individuais. Ainda não conseguimos reinventar a roda para um caminho mais colaborativo e participativo

Sebastian Gerlic, Thydeu



A maneira como pensávamos tecnologia nos anos 2000 não dá mais conta dos impactos reais que a falta de políticas públicas atualizadas traz para a sociedade.



Sou interessada em pequenos grupos e bairros. Mas se pudermos influenciar estruturas e corporações de maior peso, ótimo!

Giseli Vasconcelos - Arquivos Táticos



Tenho tentado fazer uma máquina de livro digital pra produzir PDFs. Você pega um texto puro, joga na maquininha e transforma em pdf e ebook.



Para romper com a dependência absoluta de empresas servindo nosso conteúdo, estamos criando uma empresa de hospedagem dentro de casa.

Em paralelo, temos experimentado com o Backup Solidário - um intercâmbio de HDs de backup entre amigos que moram distante uns dos outros, garantindo mais segurança.



Tiago Bugarin



Como queremos seguir com as tecnologias de manutenção da memória? Que impactos essa infraestrutura tem no meio ambiente?



Nossa internet é ruidosa, nosso ambiente político é tóxico. Quanto mais CURAdoria informacional tivermos, melhor. Quanto mais guias para políticas públicas criarmos, melhor.



#Memória
#Resgate
#Permanência
#Cuidado #Ancestralidade



Meu doutorado não foca no resgate de arquivos, mas numa proposta de escuta e interação, sob o viés da interseccionalidade. Quero saber como as mulheres se organizam, como mantêm arquivos, que tecnologias usam.

Tati Wells - Arquivos Táticos



São ideias para nos acalmar, e não ficarmos tão tristes quando um servidor, uma máquina, ou as informações somem ou correm o risco de sumir. A gente sempre pensa que na nuvem tudo está seguro, mas acidentes catastróficos acontecem!



semente

TEMPO



Como devemos redirecionar a nossa comunicação?

Precisamos de alta sensibilidade. Precisamos repensar essas estruturas de poder, de quem fala, de quem não fala, de quem não é ouviu.



Meu trabalho é reunir as coleções dispersas, escanear, criar arquivos 3d, rematerializar urnas e artefatos, compartilhar

TEMPO: Infra, praxis and outcomes are often happening outside a temporal context. This session invited us to reflect on today's impact next to former initiatives developed along different political climate and maturity levels within the Brazilian context and diversity.



pelo pensamento europeu.



Estamos dando mais um passinho no caminho da independência da "galeria" (Digital Ocean, Oracle, RNT, governo do brasil..) Contar histórias através de artefatos e artifícios é tão humano. Antes era o fogo e agora tem o WIFI. As pessoas estão sempre reunidas em forno do WIFI, criando uma relação individualista de conexão com sua própria rede.



It is not a playbook!

From the get-go we understood that we must design a solution that translates insights from *ID21* and *fonte.wiki* into a format that allows the knowledge to be mixed and adapted to different levels of maturity and contexts of use.



Facilitation Tool development

Through five sessions of co-creation several we captured several improvements to the concept to iterate further





key takeaways



- **Canvas/Board:** It grew from feedback with two extra fields, yet generally all players understood the concept;
- **Digital version:** Replicating the method into templates of online platforms (i.e. MIRO) could make the experimentation and adoption easier and to reach larger audiences;
- **Challenges/Prompt cards:** It must grow into a full facilitation set of cards, allowing anyone to use the tool;
- **Botanical metaphors:** The cluster metaphors chosen were not self explanatory enough and needed reviewing;
- **Vocabulary/Literacy:** Given the diversity of backgrounds and literacy among ‘players’, the whole tool vocabulary and content in general must be free of tech/digital lingo;
- **Themes/Grouping:** Distinct thematic decks may help engagement with complementary cards for specific topics, for instance, Digital Appropriation, Ecological Impact, Community & Education, among other suggestions.
- **Outgrow the first iteration:** The idea/solution has the potential to go beyond our starting point — digital policy — to serve social innovation projects other domains and interest groups.

Next steps



- **Project Scope:** Phase II must be defined and budgeted for;
- **Vocabulary:** A copywriter must be hired to define general tone of voice, and content;
- **Deck redesign:** The design must be simplified to text-actions focused on facilitation, with visual aid, easy to read/scan during the game-play. The challenge cards shall be expanded to a facilitation section.
- **Reflective/Inspiration:** Cards with inspirational content hampered the interaction during the play, yet the discussion added clear value. For the next iteration we can create a companion book to explain the intention of the tool, its methodology and inspire players and facilitators alike before game-play.
- **Tempo Timeline:** The Tempo tunnel had its clear value proven. A companion visual timeline must be developed, specially due to the diversity of initiatives and communities in Brazil;
- **Further Co-Creation:** One clear takeaway is that to mature the deck and canvas we must run face 2 face and virtual sessions to truly shape the content towards the context.